

Povo: pretende-se elevar mais uma vez o preço do pão. Não consintas em tal roubalheira!

ATENÇÃO, CONSUMIDORES!
NOVO ASSALTO!
Uma quadrilha organizada com conhecimento do Estado prepara-se para roubar o povo

O governo que vê complots comunistas por todos os lados, que nestes últimos tempos, com um faro digno do cão de caça da raça mais apurada, tem descoberto bombistas por todos os lados; o governo que tem encluido de criminosos sociais as prisões até deitar por fora, ainda não viu, ainda não reparou, nem descobriu, nem perseguiu um complot formado por vários cavalheiros de indústria e que se destina — não a fazer uma revolução, não a atacar contra a vida de qualquer político — mas a pôr em prática um repugnante atentado contra a saúde e a vida da população inteira.
Pois esse complot, o melhor, essa quadrilha que manobra a vontade, que recruta adeptos nos próprios homens de Estado, reúne quando lhe apetece e o governador civil não manda polícia assistir às suas discussões. Faz a quadrilha os mais arroçados planos de assalto, com um sossago extraordinário, depois de jantar bem, fumando o seu charuto caro.
Essa quadrilha é um Estado dentro do Estado, é uma força mais poderosa do que o Estado. Essa quadrilha é a Moagem.
Um aviso: Designamos pela palavra Moagem todas essas poderosas companhias de indústria moageira que se tem encheido de dinheiro, ora explorando o povo directamente, ora indirectamente por intermédio do Estado,
Essa quadrilha que ameaça rebentar de rico, essa quadrilha que já não sabe o que há de fazer ao dinheiro possui já perfeitamente delineado um novo projecto de assalto que ultrapassa em audácia — sejamos patriotas — tudo quanto a antiga mossa canta... E o assalto tem todas as probabilidades de êxito. Os lavradores ajudam à festa, os lavradores que foram neste ano agrícola duma felicidade estupenda, querem ser mais felizes, mais ricos ainda. Que pretende a quadrilha? Pouco, muito pouco... Quer, segundo nos informam, elevar para 1830, o preço da farinha — o que originaria uma subida de quasi 100 %, no preço do pão.
Estas coisas passam-se na sombra, não são trazidas a público, o governo finge ignorá-las para que o povo seja apanhado de surpresa e não tenha tempo de esboçar um gesto de energias defesas. O movimento grandioso que a subida do preço do pão provocou o ano passado, assustou-os, previuem que a revolta deste ano será maior, mais, forte, mais difícil de julgar. Por isso querem dar o golpe repentinamente, como um ladrão de estrada que ataca de súbito o viandante descurado.
Mas a Batalha põe já o povo de sobreaviso, dá o grito de alerta. É necessário que o povo responda ao rápido ataque que se projecta, com igual rapidez e energia. É preciso não dormir. O sono seria a morte!

AS GRANDES REUNIÕES OPERÁRIAS
O CONGRESSO dos Empregados no Comércio
APRESENTAM-SE ALGUNS DOS ASSUNTOS — QUE NELE VÃO SER VENTILADOS —

Aproxima-se o VIII Congresso Nacional dos Empregados no Comércio que, conforme noticiamos, se efectua na cidade do Porto, no dia 2 do próximo mês de Setembro.
Acentuamos já num artigo a dificuldade existente na sindicalização duma classe, como a dos empregados no comércio, onde o indiferentismo parece ter estabelecido definitivamente o seu ninho perpétuo. Os militantes dessa classe apesar do indiferentismo, não têm desanimado. E, embora os resultados dos seus esforços sejam lentos, eles persistem certos de que a vitória há-de coroar os seus esforços.
Se bem que o indiferentismo causa evidentes prejuízos, ele não consegue arrefecer o ânimo dos militantes e nem sequer consegue impedir que a organização sindical dos empregados no comércio evolua.
Neste congresso que vai ser, notável, sob vários pontos de vista, vão ser discutidos assuntos duma certa transcendência.
Nas teses que estão elaboradas e sobre as quais o congresso terá de pronunciar-se são encardidos de frente importantes problemas de grande interesse colectivo. Embora seja este congresso uma reunião corporativa, alguns dos assuntos que nele vão ser debatidos mostram que ele não se debita debitar por um corporativismo estreito e egoísta. Assim as relações nacionais, isto é, as relações dos empregados no comércio com as restantes classes trabalhadoras e com as organizações onde elas se encontram agrupadas, vão ser apreciadas pelo congresso. Constatam duma vez a importância das relações nacionais, cujas conclusões passamos a transcrever:
1.º—Ratificar o voto do VI Congresso dos Caixaeros, realizado em Santarém, que aprovou a adesão à C. O. T.
2.º—Aconselhar todos os sindicatos federados a aderir à União dos Sindicatos da respectiva localidade.
3.º—Todos os sindicatos se comprometem a confederar-se três meses após o Congresso.
Sem que pretendamos fazer valtielios, nem influenciar nas decisões do congresso podemos, sem receio de errar, dado o conhecimento que temos do espírito da organização manifestado em anteriores reuniões magnas que estas conclusões, não sofrerão modificações na sua essência.
A questão das «Relações Internacionais» também vai ser debatida. A comissão organizadora a respeito dessa tão grave e delicada questão não concluiu.
Deixa a admissão ao cuidado dos con-

“O OPERARIADO E OS INTELLECTUAIS”

O Mundo abre a sua secção de Ecos com algumas considerações que a leitura do nosso artigo de anteontem, lhe suscitou. Pretende ele que existe da parte dos operários uma certa relutância pelos intellectuais.
Convimos, de boa vontade que entre os intellectuais e o proletariado exista duma maneira geral um mal entendido. Mas esse mal entendido que existe de parte a parte é o resultante natural da falta de convivio duns e de outros.
Desde que esse convivio se estabeleça em bases sólidas, sem a menor subversão de lado a lado estamos certos que o mal entendido se desfaz.
E, a confirmar esse facto já está o acolhimento que o dr. sr. Câmara Reis teve por parte dos assistentes à sua conferência e o facto, do conferente ter accedido ao convite que a C. G. T. lhe endereçou, sem a menor relutância.
O Mundo porém restringe a questão quando coloca a hipótese de que um intellectuel poderia não ser bem compreendido se fosse apresentado sobre o problema social, ideias que estão em antagonismo com as que perflham os trabalhadores organizados.
Mas, serão por ventura as opiniões dum intellectuel sobre o problema social o único ponto de vista que o leve a vir falar ao operariado? Creemos que não.
O operariado necessita de cultura. E o intellectuel que se mostre disposto a revelar o que sabe encontrará da sua parte um acolhimento digno das suas intenções. Por seu lado o intellectuel solicitado a vir esclarecer o proletariado, não teria nenhuma relutância em fazê-lo, não passando pela cabeça de ninguém exigir-lhe o panegirico das ideias ou de métodos em que ele discordasse, ou fosse simplesmente indifferente.

REVOLUSIVOS

Há dois ou três dias vi, Na Ribeira, uns caranquejos, De um lado e de outro, De comê-lo, uns desejos Que muito a custo venci.
Lembrei-me do Presidente Da América do Norte Que os començadamente, Pagando o tributo à Morte, De maneira conveniente.
Nunca pensei que uns crustáceos Inofensivos, gostosos, Muito mais que os galinacos, Se tornassem venenosos Nas calçadas dos Países.
Diz-se e é certo que a mortalha E ao casamento o Destino, No céu, a seu gosto os talha E que ao êbrio e ao menino Deus ampara (quando calha).
A conclusão a tirar, Sem este caso, sem graça, E que, mesmo sem gostar, Todos comem caranquejos Se houver quem lh'os saiba dar.
José BENEDY

Pró-A BATALHA

Grande excursão operária a Setúbal

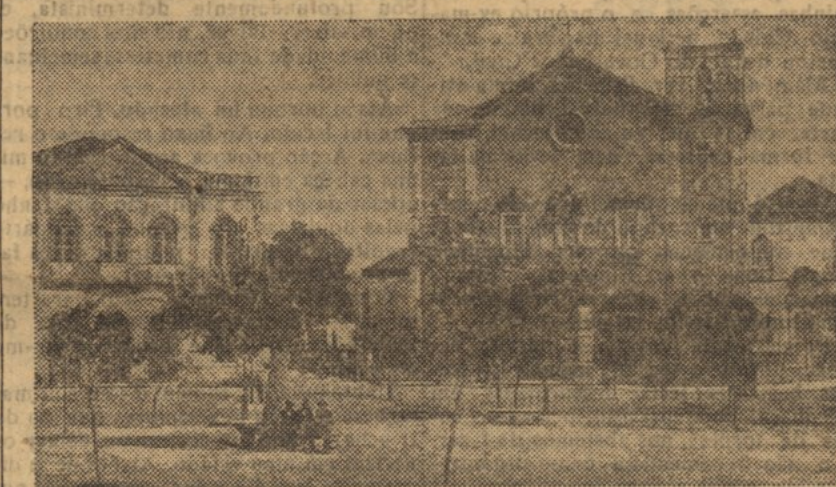
No dia 2 do próximo mês de Setembro realiza-se, conforme noticiamos uma excursão à cidade de Setúbal. Promove essa excursão a Grande Comissão Pró-A Batalha.
Setúbal é uma das cidades mais pitorescas de Portugal. Os seus arredores são admiráveis; a natureza dotou-os duma beleza que encanta e seduz. Ir a Setúbal significa dar um passeio admirável e deliciar os olhos numa paisagem variada e surpreendente. Além da sua beleza, Setúbal é uma das cidades do país cujo operariado possui uma grande tradição revolucionária que a fez designar por «Barcelona portuguesa». O acolhimento que a sua população operária fará aos excursionistas deve, por certo ser em tudo confirmativo da sua admirável tradição.
De modo que a excursão será um excelente passeio de confraternização operária. A comissão para tornar o passeio ainda mais atraente conseguiu a adesão de várias filarmónicas que se prestarão a acompanhar os congressistas.
A procura de bilhetes tem sido grande, motivo esse que levou a comissão a pô-los à venda desde ontem. O seu custo é apenas de 8550.
Os bilhetes encontram-se à venda nos seguintes locais: gabinete da comissão e administração da Batalha, hoje das 16 às 18 horas. Também podem ser pedidos no continuo da C. G. T.
3.º Para aqueles que exercem a sua actividade no comércio depois de 1915, ter-se-á em conta a sua actual categoria, para ser equiparado, para efeito de salário, aos de igual categoria de 1915.
Em outros artigos apreciaremos os restantes assuntos que vão ser discutidos nesta importante reunião magna.

A Patronal em Castelo Branco

O José Azevedo e o dr. Gonçalves de Sousa, luminares da C. P. foram — àquela cidade fazer uma sessão de propaganda á porta fechada —

As autoridades permitiram essa reunião secreta

Castelo Branco, 10.
Quarta-feira passada chegaram à estação do caminho de ferro dois indivíduos, que, ao apparear-se e depois de trocados uns rápidos cumprimentos com três honrados comerciantes que os aguardavam, se precipitaram para um automóvel, que velozmente se pôe em marcha, tudo denotando haver um certo interesse, em que tais cavalheiros... não fossem vistos.
Parecia tratar-se de criaturas não afeitas à luz do dia, e este estranho caso fez-nos scismar em aventuras rocambolescas. Toda esta scena, ao passo que nos aguçava a curiosidade, despertava ao mesmo tempo as atenções do povo que a ela assistia, o qual fazia os comentários mais descontraídos.
Propuzemo-nos saber que bichos eram aqueles e após algumas investigações soubemos tratar-se de dois delegados da Confederação Patronal que aqui vinham fazer uma conferência ou antes, uma sessão de propaganda.
Sim; devia ser isso, pois só os defensores da mentira gostam das trevas e não desejam que os seus actos sejam analisados, tal o peso das responsabilidades que sobre eles pesa. Em toda a parte se acham comprometidos! Eles lá sabem...
Realmente à noite, à aludida sessão teve lugar.
Os conferencistas, ou antes, os delegados da Confederação Patronal, eram os srs. José Azevedo e dr. Gonçalves de Sousa.
Um d'elles, o sr. J. Azevedo, falou enquanto que o outro, não teve coragem para isso.
O que é certo, é que a Confederação Patronal escolheu muito mal, pois o sr. Azevedo não tem uma voz recomendável e enquanto à arte de Cícero, é um pigmeu.
Mas enfim falou, disse baboelarias e foi quanto bastou...
E que disse S. Ex.ª?
Que era preciso que em Castelo Branco os patrões se organizassem, para responderem às fortes arremetidas operárias, e mesmo responderem à organização operária, fazendo salientar as bases sólidas desta organização, e lamentando que os patrões, pessoas endinheiradas, que, ao apparear-se e depois de trocados uns rápidos cumprimentos com três honrados comerciantes que os aguardavam, se precipitaram para um automóvel, que velozmente se pôe em marcha, tudo denotando haver um certo interesse, em que tais cavalheiros... não fossem vistos.
Tadinho! Quem o viu e quem o vê...



Castelo Branco—Câmara Municipal e Sé

Não admira, pois, esse safardana que insulta operários, é partidário da iniquidade.
E' já tarde, sr. fabricante de velas, sr. Rothschild em miniatura.
E agora uma pergunta: porque diabos seria a sessão á porta fechada?
—Explica-se: é que os que pregam a mentira desejam ser ouvidos tão somente por aqueles a quem essa mentira aproveita, para não sofrerem contestação.
São uns belos pandegos estes srs. da Patronal, mas uns pandegos muito ridículos. Ainda assim, as sessões operárias, são públicas, vai quem quer e lá se prega a verdade. E que estes srs. são, como as toupeiras, que só desejam

O CONGRESSO PEDAGÓGICO E AS PRISÕES MANTEEM-SE

inicia amanhã os seus trabalhos na cidade de Leiria com a assistência de 400 congressistas
A BATALHA dirige ao Congresso as suas saudações

Conforme temos anunciado, é amanhã que inicia os seus trabalhos na cidade de Leiria o Congresso Pedagógico. Um Congresso desta natureza, composto por cerca de 400 congressistas é, quanto a nós, um facto importantíssimo, porquanto revela o despertar duma classe de cuja competência depende o futuro moral dos nossos filhos.
A Batalha não pode deixar de dirigir à magna reunião do professorado primário as suas sinceras saudações.
São variados os assuntos a discutir no referido Congresso. A Reforma do Ensino, projecto que se está tornando uma questão nacional, de tal maneira val, de dia para dia, interessando a opinião pública, será apreciada no Congresso Pedagógico.
É um assunto melindroso que pede muita ponderação e acerto. Estamos convencidos de que o Congresso, na sua discussão, há-de expressar a mentalidade elevada do professorado primário.
Entre as teses houve uma que nos prendeu a atenção por ser assinada por uma senhora e pelo esclarecido espírito de critica que revela. É da professora D. Júlia Antunes Franco, que trata duma questão importante: os exames.
Não resistimos à tentação de transcrever alguns períodos dessa interessante tese:
«Uma das questões que, nos últimos tempos, mais vivamente tem agitado a opinião do Professorado Primário e, em geral, a de toda a gente que pela instrução se interessa ou julga interessar-se — é a da supressão ou conservação dos exames primários.
Está provado que os exames tem grande valor para a gente portuguesa. O nosso povo não pode dispensar os exames, como não dispensa as touradas. Actos de força e de espectáculo, agradam sempre ao seu espirito ainda demasiado infantil. Menino que seja capaz de dizer, perante as pessoas gradas da terra, que «o rio Douro desagua no porto de Leixões» ou que «o rei Fernando esteve para casar com o rei de Castela» — é menino capaz de, num futuro próximo, pegar num boi de cara, e no outro futuro mais remoto entrar nalguma revolução.
É português quem se pode contar De aí, as ondas de tinta, os caudais de eloquência que a desaparição dos exames provocou, de mistura com as pacatas lamentações caseiras, ou na botica da terra.
E de aí também o remédio, pior talvez que o mal: os exames, quais fénis, renascidos das próprias cinzas, ressuscitando com os seus defeitos agravados, nos modernos exames de admissão a liceus e vários institutos de instrução secundária.
Prosegue a congressista, que é contrária aos exames que fazem das crianças papagaios de cabeça cega, numa critica cerrada, e a certa altura afirma:

Uma aclaração

Do advogado sr. Mário Monteiro recebemos a seguinte carta:
«Nas Notas & Comentários de ontem, publicava A Batalha algumas censuras contra o sr. Mário Augusto Monteiro por ter tido o advogado ofendido por palavras a vasta organização operária. Como a semelhança de nomes tem dado ensejo a uma grande confusão prejudicial para mim sob todos os pontos de vista, tanto de ordem pessoal como no campo de ideias que são antagonicas em nós dois, cumpre-me, mais uma vez, desfazer quaisquer equívocos.
Mário Augusto de Miranda Monteiro, com escritório numa das ruas centrais da Baixa, é o ex-deputado e senador municipal a quem A Batalha se refere.
Mário Monteiro (ou Fortunato Mário Monteiro de Figueiredo) sou eu que desde a revolta popular coimbrã de 1902 até agora sempre tenho acompanhado a marcha progressiva das ideias não podendo pois, por forma alguma, ser inimigo ou, pelo menos, censor dos operários porque já fui também operário antes que a Casa Pia de Lisboa me facultasse os meios necessários para conseguir o diploma de bacharel formado em direito que hoje possuo.
Nada de confusões...
Agradeço a publicação destas linhas o sempre vosso Mário Monteiro»
Lêr na 4.ª página:
Agenda de «A Batalha»

Se o Estado fôsse obrigado a indemnizar os operários presos por simples suspeita ou palpite, desaparecer a fobia dos «bombistas»

Estamos absolutamente convencidos que se o Estado tivesse de indemnizar os operários que são presos como suspeitos de tomar parte em atentados, desapareceriam por completo os «bombistas». Os fortes, as cadeias, os calabouços do governo civil e as esquadras de policia nunca mais albergariam daqueles «criminosos». Desapareciam por completo as prisões de palpite. Os trabalhadores não seriam mais incomodados porque o Estado vê-se-lhe na contingência de pagar-lhes as semanas e os meses que os teem a ferros por simples capricho.
Mas como nada disso sucede as autoridades procedem moralmente as investigações, baseadas em acusações facilmente pulverisáveis, nada se preocupando com que as famílias de operários honestos sintam nas suas casas o horror da miséria. Com estes factos só se preocupam as criaturas que tem coração, que são humanas. E lá pelas autoridades não há destes sentimentos.
A sua dureza é de tal ordem que não vêem o crime que cometem conservando operários nas prisões que delito algum cometeram. E essas autoridades bem o sabem, porque existem acusações sobre alguns que caem pela base. Mas teem o prazer de sacrificar trabalhadores aos seus caprichos, para fazer crer a opinião pública, orientada por certas gazetas venenosas, que as prisões estão cheias de bombistas, de elementos perigosos à sociedade, de criaturas capazes de mudar a face ao mundo burguês dum momento para o outro.
E assim, com estas precauções e com estas medidas de limpeza, o respectável e sambarcador o honestissimo comercio nte e o honradissimo banqueiro, podem muito descansadamente fazer as suas digestões livres de qualquer atentado — porque as autoridades velam, tendo nas suas mãos os terríveis, os formidáveis bombistas...
Mas se essas autoridades tivessem de indemnizar os terríveis bombistas, quando, ao fim de muito tempo, os põem em liberdade por falta de provas, como se tem constatado, não fariam tanto a casa alheia e deixavam que os operários continuassem trabalhando nas oficinas e nas fabricas angariando o magro sustento seu e de suas famílias — e o daqueles que os prendem.
Porém, neste regime democrático não é permitido advogar ideias diferentes das da sua cartilha e a autoridade tem de trabalhar de qualquer forma, para justificar os ordenados que recebe e que nos pagamos com lingua de palmo. Não estava certo que a policia não tivesse que fazer...
Mimos da policia
Ontem, á hora da visita nos calabouços do Governo Civil, um civico, que tem o n.º 1.267, não gostando da forma espirituosa, como um jovem encara o prisão, que só ridiculariza quem o

GUILHERME LIMA

A homenagem de hoje
Na sede da Associação dos Compositores Tipográficos, rua António Maria Cardoso, 20, 1.ª, effectua-se hoje a sessão de homenagem á memória de Guilherme Lima, traçoiramente assassinado pela policia em 7 de Agosto do ano passado, quando do inicio da greve geral pró-barateamento do pão.
Nesta sessão será descerrado o retrato daquela camarada, para o que foi constituída uma comissão de componentes da classe.
A comissão administrativa da Associação dos Compositores Tipográficos convida todos os colegas a comparecer nesta sessão bem como o operariado em geral.
Sanidade pública
Segundo o boletim de Sanidade Interna da semana finda em 4 do corrente manifestaram-se em Lisboa 5 casos de difteria, 4 de febre tifóide, 1 de meningite, 1 de sarampo e 7 de varíola.

# "Da mesa d'anatomia!"

Está estendendo o alferes Pimenta. — Veja o leitor a seguir, o resultado da autópsia

Prometi, no passado artigo occupar-me do ex-alferes, ex-polícia da segurança do estado, e candidato à policia da Patrulha, sr. Pimenta.

Cá estamos. O prometido é devido. Coisa singular! — foi o único dos nomes por mim apontados, que puzo, em carta dirigida à Batalha, impugnar a veracidade das minhas afirmações, pela forma que abenço, passarei a transcrever. Eu havia apostado a minha cabeça contra um desmentido provado. Pimenta, chamado ao governo civil, e ali, sugestionado, peitado, teatralmente impressionado com o pavor refletido nos semblantes do sr. governador civil e secretário Figueira, sopesando, combardemente a importância das suas responsabilidades tremidas nesse crime, fez cálculo indigno ao preço chorudo do seu frete. Coincidência espantosa! — o ex-marinheiro Calado falou, de cabeça erguida, ao governador civil, confinando tudo quanto eu disse em A Batalha.

Era Calado... falou. Falou alto! O sr. Pimenta, nome de guerra, bastante sonoro e formoso, nem foi pimenta nem nada! Nem mesmo um pouco de canela, nem mesmo um pouco de lama. Diz o sr. Pimenta na sua carta:

1.º As declarações do sr. Anibal de Vasconcelos são absolutamente falsas. 2.º É falso aquilo que eu lancei, por ordem, fosse de quem fosse, ou ainda, de motu proprio, organizar qualquer grupo de comunistas para o citado fim.

3.º Não tendo ligações políticas com os comunistas é evidente que, nem eu e ainda nem eles (vá aprender gramática!) poderíamos ter quaisquer entendimentos directos para fins que todos reprovamos. 4.º O sr. Vasconcelos não é capaz de provar, sem acinte, que eu fosse organizador de qualquer grupo de correccionários seus, para os fins a que alude, etc., etc.

Não ligarei importância de maior a maneira estrambótica como o sr. Pimenta alinha a sua falção, nem, tampouco, me preocupo em analisar os dislates, a pobreza, as sandices que se acotovelam naquele enfeixar de palavras.

Deixo essa tarefa aos médicos de R. thafotes. Isto é o mesmo!

Diz o sr. Pimenta: É falso. Ora o sr. Pimenta, com a pesporrença das suas condecorações (cuja origem daria para um artigo dos Ridenhoes, ou para uma cena da popular comédia Valentes e farsas... de Camilo Castelo Branco), vai falar, neste momento, com o autor do Código Civil.

É um contacto, na verdade, bem pouco digno da sua intelectualidade, mas, é preciso que o público da Batalha despolle a fígura de gargalhada, e não leve, o contraditor, a mal, que o faça representar de palhaço.

Faça favor de ouvir o Código, sr. Pimenta: Art. 2404: — «Prova é a demonstração da verdade dos factos alegados em juízo». Art. 2407: — «Os únicos meios de prova admitidos por este código são: — A confissão das partes; o depoimento das testemunhas, etc».

Ora o Pimenta escreveu uma carta, onde diz coisas e não faz prova nenhuma; e eu escrevi um artigo, onde citei testemunhas, as quais, em documento já publicado neste jornal confirmaram tudo quanto eu disse, reforçando as minhas asserções, e o próprio ex-marinheiro Calado, de igual maneira se comportou perante o Governador Civil.

Além disto, o sr. Pimenta, numa atitude parva e inexplicável, diz, na sua carta, coisas que eu não afirmei, nem de forma expressa, nem de forma tácita.

Onde é que eu afirmei que o Pimenta organizou um grupo de comunistas? Que competência, ou que autoridade moral tinha o sr. Pimenta para isso? Seria insultar os guerrilheiros do comunismo o dar-lhe tal guião!

Precisamente porque é parvo; depois, porque o seu estado moral, — senas bastantes feias, desenroladas em Alcobaca, cuja narração, pelas suas cores de torpessa, nos abstermos de fazer, — não recomendamos como organização de coisas sérias; depois, porque a história das suas condecorações, narrada pelo seu impedido de trincheira o tornou dum caricato irresistível. E, todavia! As razões já vertem da medida, e tudo quanto for a mais é cometer impudência desperdício.

Castelha, sr. Pimenta! — eu sou malageta e tenho gizes piores que os da trincheira... que até costumam deixar os narizes em mau estado. Atreva-se e diga-me se isso é a valer, quando eu puder gozar o belo sol da liberdade e os buscos da preventiva me não privem de apreciar-lhe.

E, nisto, ponto final.

Apesar de todas as meselas, eu tinha o sr. Pimenta numa certa consideração.

Disseram-me, um dia, que o sr. Pimenta começara a sua vida militar tendo clarim num regimento da província. Foi subindo de posto em posto; vem a guerra; surgiu alferes; e foi secretário particular de António Maria Baptista, de quem foi cômico no trágico e indolente esmagamento da greve da Construção Civil. Vejo hoje, porém, com toda a clareza, que o triunfo do clarim, ex-clarim, ex-alferes, ex-secretário, ex-polícia da segurança do estado, ex-homem, ex-coisa, ex-tudo, foi devido ao budo, à graxa, ao fredo, à mentira, à farsa, à sabugão, à trapaça, ao vigiário! A minha cédula já chegou ao ponto de não ligar importância ao sr. Pimenta, que até lá saíno com p pequeno.

A minha raiva visa esta esta maldita organização social, esta burla ignóbil, que não pode gerar senão monstros: ladrões, tísicos, sífilicos, alcoólicos, degenerados de toda a ordem, loucos de toda a espécie, desgraçados de toda a casta! O sr. Pimenta é um símbolo. Não vejo, nele, simplesmente o réu. Sou profundamente determinista, e quem sabe? — talvez, nas suas condições a humanidade toda cometesse semelhante pulice.

Ataque porque fui atacado. Firo porque fui ferido. Ao fluxo responde o refluxo. Acção provoca reacção. Puz a minha cabeça em jogo, e, esbafetado, — apesar da grande admiração que tenho pelas doutrinas do grande e lendário revoador da Gália, pouno a outra face às violências do agressor.

O sr. alferes Pimenta, — isto para terminar! — prometeu-me uma data de aporadas. Disse que havia de afirme ao lombo.

Castelha, sr. Pimenta! — eu sou malageta e tenho gizes piores que os da trincheira... que até costumam deixar os narizes em mau estado. Atreva-se e diga-me se isso é a valer, quando eu puder gozar o belo sol da liberdade e os buscos da preventiva me não privem de apreciar-lhe.

E, nisto, ponto final.

Anibal de VASCONCELOS

## Teatro São Luis

HOJE

O FADO

CORRIDO

Arte, graça

e deslumbramento

OS QUE MORREM

FRANCISCO CRISTO

Realizou-se ontem

o seu funeral

Como tinhamos a anunciado efectivamente, ontem pelas 14.30 o funeral do antigo militante operário e ex-administrador de A Batalha, Francisco Cristo, operário gráfico da Imprensa Nacional, que constituiu uma verdadeira manifestação de respeito.

Fizeram-se representar além de outros organismos os seguintes: U. S. O., Federação do Livro e do Jornal, Associação dos Compositores Tipográficos, Impresores, Librários, Encadernadores, Caixeiros, Desarmadores de Terra e Mar, Federação da Construção Civil, Cortes e Peles, Pessoal dos Arsenais de Marinha e Exército.

Fizeram-se representar os jornais O Mundo, O Eco do Arsenal e A Comunidade.

O sr. Luis Derouet fez-se representar por Conceição Agostinho.

O funeral foi dirigido por José Maria Gonçalves e Manuel Eugénio Petronio.

O caixão foi colocado numa carreta do Albergue dos Inválidos do Trabalho, sendo depois coberto pelas bandeiras do mesmo Albergue, e da Associação dos Compositores Tipográficos, de que o falecido foi fundador.

O funeral, saindo da rua Manuel Bernardino, seguiu em direcção à calçada do Combro, onde está instalada A Batalha e diversas associações de classe, dirigindo-se para a rua do Mundo e S. Pedro de Alcântara, em direcção à Imprensa Nacional, cujo portão estava semi-cerrado por ordem do director do estabelecimento, fazendo ali o cortejo uma pequena paragem e chegando finalmente ao Alto de S. João pelas 17 horas. Da porta do cemitério até ao coval, onde o corpo ficou sepultado, fizeram-se os seguintes turnos:

1.º pelos srs. Alexandre Vieira, Ferreira Quartel, José Benedito, Sebastião Eugénio, Jerónimo de Sousa e João Caldeira.

2.º pelos membros da comissão Pró-Batalha e redacção do mesmo jornal.

3.º pelos srs. Alberto Rezende, José Távares, Edmundo Pereira, Manuel Rodrigues, Alfredo Alves e Carlos Marques.

4.º pelos representantes da Federação da Construção Civil, Bóias de Trabalho e pelo sr. Raúl Padessa, representando o Eco do Arsenal.

5.º por compositores e impressores de quadros dos jornais.

6.º por compositores e impressores da industria particular.

7.º pelos representantes de diversas oficinas da Imprensa Nacional.

8.º pelo representante da casa Lelo, do Porto, e pelos srs. Hermenegildo de Carvalho, Ricardo da Silva, Artur Gomes, António Gomes e Raúl Silva, da Imprensa Nacional da Guiné.

9.º pelos representantes das direcções do Albergue dos Inválidos do Trabalho, Associação dos Compositores, Caixeiros e Federação do Livro e do Jornal.

10.º pelos srs. João Pessoa, Miguel, Alberto Pessoa, Raúl Vale, Jaime Gáliz e Nunes da Silva.

11.º pelos srs. João Pedro dos Santos, Júlio Luis, Armando Ferreira, Leopoldo Calapez, Alfredo Gonçalves e Eduardo Relvas.

12.º por pessoas de família.

A beira da sepultura usou em primeiro lugar da palavra o antigo militante operário gráfico José Maria Gonçalves, que, em sentidas frases, traçou o perfil do falecido propagandista, que lutou sempre em prol das reivindicações proletárias, tendo, devido à sua firmeza de carácter e ao seu entranhado amor pelas lutas operárias, sofrido alguns prejuízos, como a clausura, buscas em sua casa, etc.

Em seguida usaram da palavra João Caldeira, pela Federação da Construção Civil, e dois representantes das Associações dos Estivadores e Desarmadores de Mar e Terra. Grande número de estudantes, que pouco antes tinham acompanhado o funeral de um estivador vítima de um desastre, tiveram por algum tempo adejado sobre o caixão, que continha os restos mortais de Francisco Cristo, prestando assim a homenagem em nome dessas colectividades ao falecido propagandista.

Ferreira do Amaral

Faleceu ontem o vice-almirante sr. Ferreira do Amaral. Foi uma figura política bastante discutida no tempo da monarquia e num dos primeiros anos da república. As suas atitudes mais discutidas foram a sua intervenção na célebre revolta de marinha e a sua presidência do ministério da acalmagem que se formou após o regicídio.

Em plena república que chegou a representar no parlamento como senador, causou certo ruído e estranheza nos meios monárquicos.

MANIFESTAÇÃO FUNEBRE

Pelas 15 horas de hoje realiza-se uma manifestação fúnebre ao coval de Guilherme Machado, que foi contramestre da oficina de pintura da C. P.

Esta manifestação sairá da Travessa do Mato, Gróso onde foi a residência do finado.

## N.º 8314 e 10314

Teatro

Maria Vitória

Fado

Corrido

Número novo

Boneco de trapo

Teatro Apolo

As Pupilas

do Senhor Reitor

Os mais maravilhosos

cenários de que ha memoria

Trabalhadores:

LEDE A A BATALHA

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Sessão de ante-onde. Organismos representados: Unions de Sindicatos de Lisboa, Porto, Evora, Faro e Alameda; Federações Metalúrgica, Mobilária, Construção Civil, Livro e Jornal, Calçado, Couros e Peles, Rural e Empregados no Comércio; Sindicatos Nacionais do Arsenal do Exército e Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional; Sindicatos Isolados dos Minérios, de Ajustrel e Têxteis de Mantelagens. O delegado da Federação Marítima justifica a sua não comparecimento.

Expediente: o officio da U. S. O. do Seixal, comunicando a realização de uma série de sessões de propaganda e pedindo a ida de um delegado à sessão de 14, que terá lugar em Arrentela; nomeado o camarada António Gomes Ribeiro.

Officio da Federação das Juventudes Sindicatas, redigido em termos incorrectos e recusando o auxilio de 200000 para o seu próximo Congresso, em vista de não ser atendida na importância que solicitava.

Sobre este documento não incidu discussão, resolvendo-se somente que seja arquivado.

Officio do Sindicato dos Operários da Industria de Conservas de Cascais, solicitando a adesão à C. G. T.

Estabeleceu-se larga discussão, apoz o que, foi resolvido aceitar a adesão condicional, aguardando-se para resolução final os trabalhos da Comissão de Estudo.

Carlos José de Sousa apresenta um officio que lhe foi dirigido pelos signatários do manifesto sobre a questão internacional, em que solicitaram que fosse lido e discutido.

Resolvido tratar na próxima sessão, a requerimento de Silva Campos.

Seguidamente resolve-se que a C. G. T. e A Batalha se façam representar no Congresso do Professorado Primário pelo camarada Santos Aranha.

Entrando-se na Ordem de Trabalhos, aprecia-se um parecer do Comité Confederal, sobre um novo sistema de cobrança; depois da análise detalhada que o assunto merecia, o camarada Manuel de Figueiredo apresentou uma proposta para que fosse criado um modelo de selo-cota mensal e appendice correspondente, para os Sindicatos de cobrança mensal e para os Sindicatos de actual selo-cota para os Sindicatos de cobrança semanal.

Esta proposta foi aprovada e bem assim a parte do parecer já referido, em que trata da caducidade confederal.

Em virtude do adiantado da hora, ficou prejudicada a segunda parte da Ordem dos Trabalhos.

Antes de ser encerrada a sessão, trocaram-se explicações sobre a situação dos presos, mormente perante a imprensa, sobre colaboração ao respeitante ao órgão confederal e por fim resolve-se officiar à família de Francisco Cristo, comunicando o pesar da Organização, pelo seu falecimento.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Este secretariado reuniu ontem e apreciou os trabalhos efectuados sobre a libertação dos camaradas presos sem culpa formada para os quais continua amanhã a efectuar «démarches».

Registou a liberdade de Júlio de Matos, contando na próxima semana poder registar mais camaradas em liberdade.

Hoje será distribuído aos confederados que se encontram em São João da Barra, Governo Civil, Lameira, etc., os respectivos subsídios.

Não é racional o que se está passando com a comissão jurídica, pois tem a mesma envidado todos os esforços para conseguir a liberdade dos presos sem culpa formada, mas como infelizmente não tem as chaves que demora um pouco mais a trabalhar várias comissões officias para libertar os seus signatários, mas por ser assim não quer dizer que essa libertação se deva a essas comissões, mas sim a trabalhos emergentes deste secretariado.

Que isto fique assente duma vez para sempre.

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Comissão Administrativa. — Na reunião efectuada no dia 10 tomou conhecimento dos seguintes officios.

Do Sindicato do Porto comunicando as resoluções tomadas a propósito das perseguições movidas a alguns camaradas que se encontram presos.

Do Sindicato de Alameda dando conhecimento que devido à actividade dum camarada da direcção é o mesmo perseguido pelo patronato que lhe nega o trabalho. A comissão resolveu officiar ao Conselho Técnico do Sindicato de Lisboa para por intermédio deste ser o referido camarada admitido nas obras do referido Conselho.

Do Sindicato de Alentejo ainda sobre o pedido feito para a Federação se fazer representar por um delegado numa sessão já realizada, sendo resolvido que se deve satisfazer o pedido em ocasião que o estado financeiro assim o permita.

Em seguida foi aprovado que o Conselho Federal reúna na próxima terça-

## Teatro Apolo

As Pupilas

do Senhor Reitor

Os mais maravilhosos

cenários de que ha memoria

Trabalhadores:

LEDE A A BATALHA

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Sessão de ante-onde. Organismos representados: Unions de Sindicatos de Lisboa, Porto, Evora, Faro e Alameda; Federações Metalúrgica, Mobilária, Construção Civil, Livro e Jornal, Calçado, Couros e Peles, Rural e Empregados no Comércio; Sindicatos Nacionais do Arsenal do Exército e Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional; Sindicatos Isolados dos Minérios, de Ajustrel e Têxteis de Mantelagens. O delegado da Federação Marítima justifica a sua não comparecimento.

Expediente: o officio da U. S. O. do Seixal, comunicando a realização de uma série de sessões de propaganda e pedindo a ida de um delegado à sessão de 14, que terá lugar em Arrentela; nomeado o camarada António Gomes Ribeiro.

Officio da Federação das Juventudes Sindicatas, redigido em termos incorrectos e recusando o auxilio de 200000 para o seu próximo Congresso, em vista de não ser atendida na importância que solicitava.

Sobre este documento não incidu discussão, resolvendo-se somente que seja arquivado.

Officio do Sindicato dos Operários da Industria de Conservas de Cascais, solicitando a adesão à C. G. T.

Estabeleceu-se larga discussão, apoz o que, foi resolvido aceitar a adesão condicional, aguardando-se para resolução final os trabalhos da Comissão de Estudo.

Carlos José de Sousa apresenta um officio que lhe foi dirigido pelos signatários do manifesto sobre a questão internacional, em que solicitaram que fosse lido e discutido.

Resolvido tratar na próxima sessão, a requerimento de Silva Campos.

Seguidamente resolve-se que a C. G. T. e A Batalha se façam representar no Congresso do Professorado Primário pelo camarada Santos Aranha.

Entrando-se na Ordem de Trabalhos, aprecia-se um parecer do Comité Confederal, sobre um novo sistema de cobrança; depois da análise detalhada que o assunto merecia, o camarada Manuel de Figueiredo apresentou uma proposta para que fosse criado um modelo de selo-cota mensal e appendice correspondente, para os Sindicatos de cobrança mensal e para os Sindicatos de actual selo-cota para os Sindicatos de cobrança semanal.

Esta proposta foi aprovada e bem assim a parte do parecer já referido, em que trata da caducidade confederal.

Em virtude do adiantado da hora, ficou prejudicada a segunda parte da Ordem dos Trabalhos.

Antes de ser encerrada a sessão, trocaram-se explicações sobre a situação dos presos, mormente perante a imprensa, sobre colaboração ao respeitante ao órgão confederal e por fim resolve-se officiar à família de Francisco Cristo, comunicando o pesar da Organização, pelo seu falecimento.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Este secretariado reuniu ontem e apreciou os trabalhos efectuados sobre a libertação dos camaradas presos sem culpa formada para os quais continua amanhã a efectuar «démarches».

Registou a liberdade de Júlio de Matos, contando na próxima semana poder registar mais camaradas em liberdade.

Hoje será distribuído aos confederados que se encontram em São João da Barra, Governo Civil, Lameira, etc., os respectivos subsídios.

Não é racional o que se está passando com a comissão jurídica, pois tem a mesma envidado todos os esforços para conseguir a liberdade dos presos sem culpa formada, mas como infelizmente não tem as chaves que demora um pouco mais a trabalhar várias comissões officias para libertar os seus signatários, mas por ser assim não quer dizer que essa libertação se deva a essas comissões, mas sim a trabalhos emergentes deste secretariado.

Que isto fique assente duma vez para sempre.

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Comissão Administrativa. — Na reunião efectuada no dia 10 tomou conhecimento dos seguintes officios.

Do Sindicato do Porto comunicando as resoluções tomadas a propósito das perseguições movidas a alguns camaradas que se encontram presos.

Do Sindicato de Alameda dando conhecimento que devido à actividade dum camarada da direcção é o mesmo perseguido pelo patronato que lhe nega o trabalho. A comissão resolveu officiar ao Conselho Técnico do Sindicato de Lisboa para por intermédio deste ser o referido camarada admitido nas obras do referido Conselho.

Do Sindicato de Alentejo ainda sobre o pedido feito para a Federação se fazer representar por um delegado numa sessão já realizada, sendo resolvido que se deve satisfazer o pedido em ocasião que o estado financeiro assim o permita.

Em seguida foi aprovado que o Conselho Federal reúna na próxima terça-

## Espectáculo sensacional

É O DOS

20.000 dollars

no Teatro

NACIONAL

AS GREVES

Classes gráficas

Nota officiosa da comissão

pró-salário mínimo e diário

Camaradas: Esta comissão, constando de membros da classe gráfica, resolveu sobrear a qualquer aumento e a «Peitonal» ter-lhes oferecido os seus préstimos — pretexto para melhor os explorar e estando estabelecida na industria tipográfica (casas de obras) uma parte das mesmas reclamações, o salário mínimo de 15000, deliberou dar por terminado o movimento.

Deve, porém, a classe preparara-se para conquistar o salário diário, que agora não conseguiu e que é uma das mais caras aspirações dos trabalhadores gráficos.

Exorta os componentes da classe considerados officiais, embora não especificados, a não trabalharem por salário inferior ao mínimo estabelecido, tanto mais que nas várias oficinas as competências estão premiadas por salários que se elevam a 18000.

Todos os camaradas conscientes tem o dever, para seu próprio interesse, de não consentirem que se anula o salário inferior nas oficinas em que trabalham, ou que para lá transitem nessas condições.

Brevemente as classes, serão convocadas a reunir em assembleia magna, a fim de apreciar o relatório e contar e resolverem o caminho a seguir quanto a parte que por agora, não conseguiram ver satisfeitas.

AS CREANÇAS

Fracas de nascença ou as que tem o organismo enraquecido por doenças que tiveram, as que tem falta de apetite ou cor palida, as que se encontram em convalescença de qualquer doença grave e, em geral, todas as crianças raquíticas, escrofulosas ou linfáticas, devem tomar o «Adipol», tónico excelente para crianças, preferível às amêndoas e ao óleo de fígado de bacalhau, pelo seu gosto agradável e pelas suas superiores propriedades tónicas. O «Adipol» acelera a nutrição, estimula o apetite e facilita a digestão. Todas as crianças, seja qual for a idade, podem tomar o «Adipol»: é não contém substâncias que irritem o estômago ou os intestinos.

Frasco, 10000, Correo, mais 2000. Depósito geral: Farmácia Monteiro, Avenida Fontes Pereira de Melo, 13-A e 13-B, Lisboa. Telefone 2041, Norte

SEÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T. Aveiro — Cerâmicas — Seguem 40000 los-cotas e respectivo recibo. Acusem recepção.

Federações

MOBILIÁRIA

Guimarães — Associação Manceiros — Segue novo officio do Sindicato de Lisboa. Esperamos breve resposta.

METALÚRGICA

Sindicato de Viana do Castelo — Recebemos officio e dinheiro, vamos apreciar e responderemos.

Covilhã — Aguardem officio e dinheiro.

Lagos — Enviem notificação, pois que temos das necessidades.

Fazendas de lá para verão

o Depósito da Covilhã

ROSSIO, 93, 2.º andar

tem sempre uma grande variedade de tecidos em lá e estambré que vende directamente ao preço da fábrica.

Manda amostras ao domicilio que podem ser pedidas pelo

TELEFONE N. 4670

Lis em fio para malhas.

Filial rua do Ouro, 236 e 293

LOJA DA AMERICA

Tem alfaiate

VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor

FAZENDAS PARA PATOS DE HOMEM OU SENHORA

## O TERROR BRANCO NO ALTO DO PINO

A reacção campeia livremente, enquanto as autoridades dormem...

Há certo tempo a esta parte que o populoso bairro do Alto do Pino vem assistindo impassível, aos maneios de certos elementos irreverentes, que apesar de não terem uma consciência fundamentada daquilo que são, entendem por bem formar um ambiente terrorista em volta dos elementos considerados avançados, para assim poderem exercer livremente a sua obra reaccionária que ingenuamente os leva a acreditar na sua possibilidade, devido, talvez, à grande inconsciência que existe ainda nas camadas populares, inconsciência essa que eles exploram a seu modo, criando uma atmosfera desoladora em redor daqueles que sem titubeios lutam por uma sociedade mais justa, mais igualitária, onde o homem não seja o lobo do homem e onde todos possam viver em comum, entre a paz e o amor.

Como vêem, a reacção impera de tal forma que chega ao cúmulo de alguns elementos conservadores do do bairro terem ido junto de várias famílias para que não deixassem os seus filhos frequentar a secção da Juventude Sindicalista, que, no dizer deles, é um centro imoral onde se propaga o vício e o crime, em proveito de certos meninos.

Oh! como isto é irrisório! como isto enoja!

Onde está então a autoridade moral desses senhores para condenarem a existência dum núcleo sindicalista? Onde está a imoralidade? E' num Núcleo Sindicalista que se trata da educação da mocidade trabalhadora, por meio de escolas, bibliotecas e conferências, instruindo assim os espíritos menos iluminados de modo a que amanhã tenham uma orientação definida, ou é no círculo vicioso em que esses senhores vivem, onde impera a orgia e a devassidão, manida pelo capital que possuem a custa do suor dos trabalhadores?

Onde está o crime? E' no Núcleo da Juventude Sindicalista, onde se pretende arrancar os jovens trabalhadores, do vício, da prostituição, da taberna, criando-lhes uma moral mais perfeita no sentido de que amanhã, ao constituir o seu lar, sejam perfeitos homens de bem e cumpridores dos seus deveres, ou é na taberna, onde se brutaliza o espírito, onde se geram os ódios pessoais, do que pode resultar criminosos?

## Excursão em caminhão

promovida pelo Sindicato U. M. de Lisboa

Está desperta o grande entusiasmo do grande passeio em Caminhões a Sintra, Colares e Praia das Maças, cujo produto reverte a favor do funcionamento e desenvolvimento das aulas do Sindicato.

A procura de bilhetes, que são à razão de 12500, tem sido de molde a satisfazer a Comissão que iniciou a excursão, estando já fechado o contrato com a respectiva Empresa de Transportes, esperando-se, pois, que tal entusiasmo não esfrie, para que se consiga organizar para essa ocasião um grande comboio de Caminhões, a fim de que os metalúrgicos e suas famílias possam um dia de verdadeira confraternização. Acompanha a excursão um dedicado grupo de camaradas, que, sendo amadores musicais, se farão ouvir em um escolhido repertório.

Os bilhetes continuam à venda na sede do Sindicato, e na redacção de A Batalha podendo ser pagos em três prestações até à véspera do dia da excursão.

## O planeta Marte

Curiosas revelações do astrónomo Ryves

LONDRES, 11. — O astrónomo Rives que tem estudado o planeta Marte através um poderoso telescópio em Tenerife, nas ilhas Canárias à altura de 2400 metros, comunicou observações curiosas. O planeta Marte sofre no seu solo remodelações constantes. Num período de 14 anos, mais de 100.000 milhas quadradas caracterizadas pela cor amarelo-pálido do deserto, tornaram o aspecto paradisíaco possivelmente, se o planeta fosse habitado, resultado de vastas culturas.

O número, a extensão e a direcção dos canais tem sido modificados. O planeta Marte está longe de ser um mundo morto e o problema da sua habitabilidade é um dos que mais preocupa a ciência contemporânea.

## Revolução ou evolução?

A evolução, sim; era esse o caminho que deveríamos seguir, para a tão desejada libertação. Mas, ai de nós as feras de todos os lados arremetem de pressas afiadas, sedentas de sangue de inocentes, e debalde tentariam opor-lhes alguns crentes perdidos aqui e ali, por esse deserto ignóbil de egoísmos...

A evolução... sim; porém como? De todos os lados nos cortam o caminho, e não podemos penetrar na alma generosa do povo, para lançarmos nela alguma daquela luz benfazeja do ideal, que deve guiar a todos para a hora redentora.

O povo tem medo da transformação, porque ainda pouco lhe tem ensinado a conhecer... apenas o tem ensinado e muito a odiar. Ignorante, intrínseco por princípio educado pela velha escola aterrada a velhos preconceitos condenados por todos os educadores e mestres modernos, o povo geme sob o peso brutalmente esmagador dos impostos, das injustiças, da miséria... mas não protesta, e quando o faz é de tal modo, que o seu protesto nunca chega até onde devia chegar. Se os efeitos, mas desconhecemos as causas; sofre tudo como uma fatalidade.

Nem evolução, nem revolução. Revolução com quem? Com o povo; impossível, que para isso não está educado. Deixem-no esgotar o seu resto de seu sangue, deixem-no morrer de fome e de trabalho, pois que o povo, dizem eles, nasceu para trabalhar, para arrancar da terra, à custa da própria vida, o necessário à vida, ao luxo, à vanglória de milhares de parasitas e ociosos que para ali pupulam.

Com quem então? Com o povo, sim! Com o povo agora adormecido, depois o termo educado, depois de diante deste espectáculo imundo, em que os actores representam as condições mais baixas que a humanidade conheceu, onde está o mal e onde está o remédio que depois disso, da grande legião de escravizados, sairá o protesto no rugido de cólera, como a dos Brancos contra o despoimento dos Deuses, em alegres e trágicos, onde o sarcasmo chispasse e o escândalo.

Erguendo a canção do Ódio, a sociedade passa... A frente homens egoístas impando de vaidade, orgulhosos na admiração de quatro milhões de basbaqueiros, erguendo o estandarte da repressão!

O povo estremece, os ambiciosos não recuam, ainda que tenham que passar sobre montes de infâmias.

Que haja lamentos! — a lama dá vida aos vermes!

Que haja prantos! — Nero tange a lira ao crepitio do incêndio!

E não respondamos... Ao estandarte da Repressão, oponhamos o da Revolta, e que sob ele venham alistar-se todos os que tem alma, todos os que não pactuam com a infâmia arvorada em sistema, todos os que tem olhos para ver um regime reduzido num povo à fome, metendo-o em seguida num cárcere se ele se defende, ou se então lhes chamarmos canibais, cínicos e... ladrões, se bem que eles em pleno Parlamento digam e repitam a todo o momento, que o país está a saque.

José M. M. Costa JUNIOR

Passeio de confraternização a Aveiro

Como noticiámos, é hoje que se efectua o passeio de confraternização a Aveiro, promovido pelo Núcleo Juventude Sindicalista do Porto (Secção da Construção Civil).

Haverá ali um passeio fluvial à Mata de S. Jacinto, tudo levando a crer que o operariado de Aveiro saberá prodigalizar aos camaradas do Porto uma recepção carinhosa, que está a cargo do Núcleo Juventude Sindicalista local.

No cortejo fazem-se representar os organismos operários com as suas bandeiras.

Os excursionistas, que devem partir do Porto às 6,20, regressam de Aveiro às 19,50 horas.

SOCIEDADES DE RECREIO

Concentração Musical 24 de Agosto — Hoje há baile.

Casa Narciso

Fabricante de bandeiras

Especialidade em bandeiras artísticas

187-R. dos Fanqueiros-187

subscrito ainda ali estivesse. Largou as rédeas, acondicionou o feno e tomou novamente a atitude de um dornik, olhando orgulhosamente à volta, e dirigiu-se para casa.

Já aparecia a casita, a cozinha, o escritório, a mulher do carpinteiro, a habitação da barina, onde Polikhey se deu a conhecer por um homem honrado e seguro, «pode dizer-se de um homem todo o mal que se queira». Agradecia, e vai a dizer-lhe; Polikhey, aqui estão três rublos para ti. E talvez cinco, talvez dez rublos; e mandando-lhe há ainda servir chá, talvez até vodka. Com o feno que estava, não lhe fazia mal...

Com dez rublos faremos uma festa e compraremos botas. Dar-se há a Nikita os seus quatro rublos e meio, pois começa já a tornar-se impaciente.

A uns cem passos de distância da casa, Polikhey deu um estalo com o chicote, apertou o cinto, tirou o boné, arranjou o cabelo, depois sem se apressar, meteu a mão no bolso e enterrou-o febrilmente também com o outro mão. Súbito empalideceu, pôs-se de joelhos, fez parar o cavalo e começou a procurar por todo o carro, entre as compras, no feno, no peito e nas calças.

Não aparecia o dinheiro.

— Meu paisinho, que é isto? O que irá acontecer? exclamava arrancando os cabelos.

Mas de repente lembra-se de que talvez o podessem ver. Volta o carro, põe o boné, e chicoteia com força o cavalo surpreendido e desconfortado.

— Não me agrada andar com Polikhey, parecia dizer Baraban com os dentes.

## SECÇÃO NATURISTA

## O VEGETARISMO

analisado sob o ponto de vista moral

Ainda que a fé no bom e optimismo muitas vezes se confunda com os acribros e ruidosos queixumes e embora os materialistas sorriam desdenhosamente — da candura dos idealistas, o certo é que a lei fundamental do adiantamento humano e o seu progresso sempre resulta um estado mais elevado, assim também na vida humana não é desconhecida nem refutada pela filosofia materialista, e o maior pessimista rodeado de sombras e que tampouco luzes descobre neste vale de lágrimas não pode deixar de notar esta evidente lei do progresso e tirará deste fenómeno pelo menos alguma consolação.

Segundo esta lei do progresso, do desenvolvimento lento e às vezes imperceptível, mas evidente e ininterrupto, devem também necessariamente, numa época determinada, ter lugar mudanças muito importantes na alimentação adequada para a humanidade instruída e culta.

Uma destas épocas com o nosso século actual: os evangelizadores e os cultos do vegetarianismo, isto é, da alimentação isenta de sangue e de mortes, saúdam e promovem já a cultura mais elevada do novo século, do qual a nossa geração espera, com tanto entusiasmo, uma época melhor, mais moral e mais perfeita.

Quanto maior é a importância duma verdade nova ou pelo menos duma verdade que, como uma luz, faz a sua aparição depois de uma nova obscuridade, tanto maior são as dificuldades que lhe põem e tanto maior é a luta; a vitória é então de um efeito tanto mais nobre e duradouro.

Toda a vez que uma nova verdade clama às portas do templo da sabedoria humana, diz Liebig com muita razão, resistem também os antigos erros à nova luz e não querem abrir-lhe as portas, mas a verdade vence sempre como diz o antigo provérbio romano: *vincit veritas*. Com os que pregam uma nova verdade, diz Voltaire, passa-se o mesmo que com os enviados de potências civilizadas às cortes dos reis selvagens; negam-lhes o acesso a princípio, mas por fim o tomam pela força. Quando pelos fins do século XVIII um nobre e compassivo e perspicaz das províncias alemãs da Rússia recomendava aos nobres do seu país a liberdade dos camponeses e a abolição da escravatura agrária, foi este andaz percorrido considerado completamente doido. Este mesmo facto se tem passado com o vegetarianismo e ainda continua, porque os velhos preconceitos e os erros inveterados soarentam como escravos os que não têm força de se libertarem, mas hoje já nenhum homem instruído se atreverá a considerar a alimentação vegetariana como idiota ou insensata, embora os partidários e os propagadores da maneira de viver e a filosofia vegetariana se encontrem numa situação difícil por ter de arrastar com a crítica e a cegueira pertinaz de antigos erros.

(Conclui no próximo domingo)

## A trituração do açúcar

Um esclarecimento do respectivo sindicato

Para apreciar uma notícia que foi publicada em alguns jornais sobre a trituração do açúcar, reunii há dias a classe dos refinadores de açúcar, para esclarecimento do seu ponto de vista condenatório da forma como é moído aquele indispensável alimento, deliberou fazer público da seguinte carta:

«Ex.ª sr. Mira Feio: Tendo a nossa classe reunido no dia 9 do corrente para mais uma vez apreciar a questão dos molinos trituradores, tivemos conhecimento ter ido uma entidade dessa repartição às respectivas fábricas onde existem os respectivos molinos, sendo os mesmos negados como se não existissem. Os mesmos industriais que os negaram continuam abusando do alvará que só lhes dá direito a vender açúcar com a própria refinação.

«Não nos queremos proibir, como dizia o sr. Mira Feio, a indústria mecânica; só queremos que seja cumprida uma lei que ainda está em vigor e que condena aqueles que moem açúcar, ferro e tudo que encontram, e os industriais vendem tudo por açúcar. Fábricas há onde existem os respectivos molinos, e se despedem um operário, dois, três e quatro, e com a ajuda do tal triturador vendem sempre açúcar refinado. Para que o sr. Mira Feio fique sciente onde existem os tais molinos a nossa Associação indica as seguintes perspectivas e que são: 1.ª Refinaria da Janqueira, Lda.; 2.ª Joaquim Jorge Rodrigues, rua 24 de Junho, 112; 3.ª, rua do Ferregal de Baixo, 42/4.ª, largo do Intendente, 82. Ainda nos falta descobrir alguns particulares que existem, que tem o nome de molinos de moer café e fazem a mesma trituração».

Trabalhadores: LEDE «A BATALHA»

O vespereiro marroquino

Bombas contra um comboio de munições

BERLIM, 11. — O comandante militar de Alchemas viu sair da casa de Abdel-Krim um comboio de 70 munições carregadas de munições guardadas pela Harca. Foi enviada uma esquadra de aeroplanos para efectuar o reconhecimento, tendo observado que o comboio se dirigia na direcção de Suíci.

A esquadra de aeroplanos na margem de Kert lançou-lhe bombas, evitando assim que o comboio se interessasse na nossa zona.

Em Sidi Mousad observaram-se grupos em direcção a Morabit, tendo sido dispersados com tiros de canhão.

me de comer e de beber uma só vez na vida e engana-me agora desta maneira! Como galopei para chegar depressa a casa, estou cansado, e é quando começo a cheirar o feno que ele se lembra de me fazer voltar outra vez para trás.

— Ehi aí! Diabo! gritava por entranhadas Polikhey, de pé em cima do carro, puxando as rédeas e chicoteando Baraban com o seu knout.

X

Em todo aquele dia ninguém de Pedrovsky viu Polikhechka. A barina mandou-o procurar muitas vezes depois do jantar por Aksionka, respondendo sempre Aksionka que seu marido não chegara ainda. Demorara-o o encarregado das vendas ou então sucedera alguma coisa ao cavalo.

— Parece-me que ele coxava um pouco, dizia consigo. Maximo viajou e fez durante vinte e quatro horas e teve de fazer todo o percurso a pé.

Dali a pouco voltava Aksionka, e Aksionka esforçava-se para inventar qualquer coisa que desculpassem a demora do marido. Debalde tentava tranquilizar-se. Oprimia-se-lhe o coração e impossível se tornava pensar nas festas que tentara preparar para o dia seguinte.

Aumentava ainda a sua tortura o ter-lhe contado a mulher do carpinteiro que vira um homem com parecências de Ilutch dirigir-se de manhã cedo para a avenida e voltar depois para trás.

As crianças esperavam também o paisinho impacientemente e com inquietude, mas por motivos diversos. Anoukka e Machka tinham ficado sem a choubra e sem o calcan para saírem à rua, ao menos uma das choubas, e viam-se obrigadas a brincar à porta da casa apenas com os vestidos. As suas rápidas idas e vindas importunavam incessantemente os habitantes da ilha que tinham de errar ou de sair.

Uma das vezes Machka esbarrou nas pernas da mulher do carpinteiro que fora buscar água, e apesar de começar logo a chorar, aquela puxara-lhe os cabelos o que a fizera soltar mais.

Quando não tropeçava com alguém saía rapidamente a porta e com o auxílio dos barris subia ligeiramente para o fogão. Na verdade eram só a barina e Aksionka, que se inquietavam com a demora de Polikhey, porque as crianças só pensavam na roupa que ele levava.

E Egor Mikhailovitch fazendo o seu relatório à barina e respondendo a esta que lhe perguntava: «Se Polikhey ainda não chegou, onde estava?», respondia com um sorriso: «Não posso saber-lho, visivelmente inquieto por ver as suas suposições realizadas».

— Devia ter chegado pela hora de jantar, acrescentou num tom significativo.

Em Pokrovsky, durante o dia, ninguém soube dar notícias de Polikhechka. Apenas se soube mais tarde que os mulhês dos arredores o tinham visto correndo pela estrada sem boné e perguntando a toda a gente se haviam encontrado uma carta.

## Um fiscal exemplar

Como se despede um operário

Existe na fábrica da Empresa Oriental de Fiação e Tecidos (valgo fábrica das Varandas) um indivíduo que tem a categoria de fiscal. Há pouco tempo o director da fábrica ausentou-se para o norte, ficando a substituí-lo o supra-dito fiscal, que tem o nome de Alvaro da Fonseca, e para começar a demonstrar a sua competência, despediu o operário Henrique Marques. E sabem porquê? Porque este obedeceu às ordens do mestre da oficina! O caso explica-se:

O mestre da oficina da tecelagem tinha dado ordem aos ajudantes de alinador para que não metessem nenhuma teia grande sem que estivessem todos presentes.

Na quinta-feira, faltando um, que por sinal estava noutro serviço, recusaram-se os ajudantes a meter a teia. O fiscal, com a arrogância que lhe é peculiar, ordenou então para que metessem a teia, dirigindo-se especialmente a Henrique Marques por saber que este camarada era um operário consciente, e por isso mesmo considerado perigoso.

Este explicou o motivo porque não tinha feito o trabalho e nesse altura o fiscal prontificou-se a substituir o operário. Feito o trabalho, aquele senhor começou a investigar Henrique Marques, do que derivou uma larga discussão, o que serviu de pretexto para ser despedido.

De quem foi a culpa? Do mestre pelas ordens que deu, ou do fiscal porque começou a discutir com aquele operário a ponto de lhe chamar bumbete e desafiá-lo para jogar o sóco na rua? Ainda por muito violento que fosse, nunca o foi suficiente a pagar-se na mesma moeda.

Mas há mais. Os camaradas de Henrique Marques, em número de cinco, solidarizaram-se com ele, abandonaram o trabalho. O fiscal, agora, recusa-se a readmitir na fábrica Henrique Marques, dizendo que ele o insultara. Aos restantes camaradas diz que não os aceita sem que a isso o autorize o director. Mas quem desencadeou a esta situação foi o fiscal e agora não se acha competente para a solucionar.

Era bem melhor que o sr. Alvaro se lembrasse daquilo que também já foi.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — sede central — Sendo absolutamente necessário o resolverem-se assuntos importantes que directamente influenciam na vida deste organismo, devem todos os membros da comissão executiva, comparecerem na próxima terça-feira, pelas 20 horas, na sede do núcleo para se analisarem e discutirem esses assuntos.

Todas as secções deste organismo devem enviar delegados a esta secção.

— Secção da Construção Civil — Reunião amanhã a assembleia geral, pelas 20 horas, afim de se resolver assuntos inadiáveis.

## TEATROS E CINEMAS

## Notícias

Os artistas J. Delvannes e Moud Miani, contractados para o Apolo, terão a seu cargo, além doutros papeis na revista «Pé de Mel», uma dança «apache» e um número de dança indiana. O trabalho de arte coreográfica que estes artistas vão apresentar, é do repertório que eles exibiram nas principais salas de espectáculos de Paris e constitui uma verdadeira novidade entre nós.

Reclames

A esplêndida Companhia Lucila Simões, que com tanta extraordinária rapidez está realizando em S. Carlos uma temporada brilhantíssima, representa hoje, ali, pela última vez ao domingo, irrevogavelmente, a bela peça «A casa em ordem».

— A sensacional peça «20.000 dólares» constitui o espectáculo de hoje no Nacional, ao de poderá o público assistir a uma representação cheia de imprevisões, sendo reproduzidos os estratagemas de que se servem os meliantes para ludibriar a justiça. Os «20.000 dólares» é uma peça de interesse redondote, que vai até ao seu desfecho, sem desalecimentos.

— E' hoje o primeiro domingo em que vai à scena, no Apolo, a sedutora peça «As pupilas do sr. reitor», o grandioso êxito da magnífica Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

CARTAZ

S. CARLOS — A's 21, 15 — «A casa em ordem».

NACIONAL — A's 21, 15 — «20.000 dólares».

S. LUIS — A's 21, 15 — «Pé de Mel».

AVENIDA — A's 21, 15 — «Bichona».

PLATINUM — A's 21, 15 — «A casa em ordem».

APOLLO — A's 21, 15 — «As pupilas do sr. reitor».

IDEN-TEATRO — A's 21 — Espectáculo permanente.

MARIA VITÓRIA — A's 20, 34 e 2, 34 — «Pé de Mel».

GIL VICENTE — A's 21 — «Pé de Mel».

CIRCO DA FEIRA (Parque Eduardo VII) — A's 21, 15 e 20, 34 — Companhia de circo Variedades.

AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recital de acrobacias e diversões.

SAIAO FOZ — A's 21, 15 — Animatográfico.

CHIAO TERRASSE — A's 14 e 20 — Animatográfico.

ULAVIA — Animatográfico.

CONDES (Avenida) — Animatográfico.

CENTRAL (Avenida) — Animatográfico.

IDEAL (Loretto) — Animatográfico.

ROSSIO (Arco da Moura) — Animatográfico.

CHATEAU (Avenida) — Animatográfico.

PRO-MOTORA (ao Calvário) — Animatográfico.

EDEN-CINEMA (Alcântara) — Animatográfico.

Serventes ou Trabalhadores

PRECISAM-SE — Rua de S. Mamede, 10.

Passeio a Cascais

Como dissemos, é hoje que o Grupo Dramático e Musical Apolo realiza o passeio aquela pitoresca vila, em comboio especial, que parte de Alcântara Mar às 7 horas, chegando a Cascais às 9.

O regresso é às 19 e o desembarque em Lisboa às 20,15 horas.

Do programa consta um passeio pela vila, visita à Boca do Inferno e à cidade, e um desafio de futebol entre o Grupo Futebol Nacional, de Lisboa, e um forte team misto de Cascais, sendo disputado um valioso prémio.

Kaverá um pic-nic no pinhal de Santa Marinha, realizando-se neste local vários divertimentos populares, provas desportivas, canções sociais, etc.

A tuna do grupo, durante o trajeto e no local do pic-nic, executará vários trechos expressamente ensaiados para tal fim.

No regresso continuará a quele em auxílio do célebre Frederico da Conceição Pereira, a quem A Batalha se tem referido, para a compra de um violino afim de poder angariar o seu sustento e de sua família. A direcção do Grupo lembra a todos os excursionistas a sua carinhosa solidariedade.

■ ■ ■ SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, oumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 junto ao arco pequeno.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer privilegiado e acreditado universalmente por ser a única que faz fogo fácil.

Cuidado com as imitações. DIZIA 150 isqueiros, rodas, tubos, pipos e tambores. Fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

## LISBOA NA RUA

## Rendimentos dos operários

Na sala de observações do hospital de S. José, deu entrada João Felix Costa, de 12 anos, filho de Casimiro Costa e de Rita Felix, residente em Samora Correia, que na fábrica daquela localidade, foi colhido pela engrenagem de uma máquina, ficando ferido no braço esquerdo.

— Na enfermaria C 2 A B do hospital de Santa Marta, onde foi conduzido num auto da Cruz Vermelha, deu entrada José Maria Gaspar, de 19 anos, trabalhador, residente na Alameda das Linhas de Torres, 98, quinta, que ali foi colhido pela engrenagem de uma máquina de enfiar palha, ficando ferido numa mão.

Por um coice

A enfermaria de Santo António do hospital de S. José, recolheu João da Costa Delgado, de 11 anos, filho de Isabel Delgado, residente na Quinta do Feijó, em Almada, e que ali foi atingido por um coice, ficando ferido no rosto.

Atropelamento

Deu entrada na enfermaria de Santa Joana do hospital de S. José, Clotilde Castelo Branco, de 32 anos, natural de Lisboa e residente na rua Viçitas Costa, 2, em Queluz, que, na rua dos Fanqueiros, foi atropelada por uma carroça, ficando com uma perna fracturada.

Arma que se dispara

Recolheu à sala de observações do hospital de S. José, Francisco Honório, de 22 anos, trabalhador, residente em Rio Moinhos, Aljustrel, que, quando ali apoiado sobre uma arma caçadeira, falava com a sua namorada, Alexandrina Maria, um sobrinho desta, de 6 anos, de nome Manuel, mexeu no gatilho, resultando, a arma que se encontrava carregada, disparar-se, indo a carga ferir o Francisco nas mãos e no rosto.

Na Morgue

Deu entrada na Morgue o cadáver de um indivíduo cuja identidade se desconhece, o qual morreu afogado em Alga.

Agressão

Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, Aurora da Silva, de 24 anos, rua das Afaíonas 41, 1, que foi agredida com três tiros por um indivíduo de nome Manuel.

O agressor foi preso recolhendo ao calabouço da esquadra da Mouraria.

Funcionalismo publico

Na sua reunião de ontem, a comissão central de reclamações do funcionalismo publico resolveu vários pedidos de equiparação apresentados por funcionários técnicos do ministério do comércio, e tomou conhecimento de uma reclamação dos terceiros oficiais do ministério da instrução, no sentido de serem equiparados aos funcionários de igual categoria do Congresso da República e da Caixa Geral de Depósitos.

FATOS

— desde 45\$00 —

(Cortes de 3 metros de esplêndidas casimiras)

São nos depósitos dos Donas de Covilhã, porque fabricam e vendem directamente ao público todas as qualidades de fazendas de linho para fatos e vestidos em todos os padrões e cores por preços 50 a 60%.

Depósito de vendas a retalho:

# Agenda de A BATALHA

## CALENDÁRIO DE AGOSTO

D.	M.	A.	H.	HOJE O SOL
1	12	1923	27	Aparece às 5,47
2	13	2027	27	Desaparece às 19,36
3	14	2128	27	
4	15	2229	27	
5	16	2330	27	
6	17	2431	27	
7	18	2532	27	
8	19	2633	27	
9	20	2734	27	
10	21	2835	27	
11	22	2936	27	
12	23	3037	27	
13	24	3138	27	
14	25	3239	27	
15	26	3340	27	
16	27	3441	27	
17	28	3542	27	
18	29	3643	27	
19	30	3744	27	
20	31	3845	27	

## MARÉS DE HOJE

Prisma às 2,44 e às 3,04  
Baixamar às 8,14 e às 8,34

## CAMBIO

Países	Moedas	Paço	Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	4233	—	—
Áustria	Coroas	413,1	—	14001
Belgica	Francos	417,8	11035	36383
Espanha	Pesetas	417,8	11035	36383
E. U. A.	Dólares	422,4	244536	244716
Francia	Francos	417,8	11035	14908
Holanda	Florins	417,8	11035	1224000
Inglaterra	Libras	417,8	11035	14047
Italia	Liras	417,8	11035	44608
Suica	Francos	417,8	11035	44608

## MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
Royal, Londres (directo)	12
Torbin, portos do Brasil	15
Cap Nort, portos do Brasil e Argentina	15
Flandria, Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdã	15
Tanganika, Southampton, Rotterdam e Hamburgo	15
Mocimboa, Madeira e portos de Africa	16
Stephen, Madeira, Pará e Manaus	16
Presidente Wilson, Napolis, Messina, Patras, Ragusa e Trieste	17
Asia, Providence e New-York	17
Portugal, Funchal e Portos de Africa	20
Massilia, portos do Brasil e Argentina	25
Hildebrand, Liverpool	27
Almanzora, Vigo, Cherbourg e Southampton	28
Wildbrand, Liverpool	29
Canamance, portos do Brasil	30

## HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres	Partida Sud-Express às 12-25. Chegada às 19-20.
Madrid-Paris (Directo)	Partida do Rossio às 11-40 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo). Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo).
Pôrto-Galiza	Partidas do Rossio às 8-15, 10-40 e 21-0. Chegadas às 17-30, 10-45 e 1-15. Rápidos: Partidas às 8-15, 10-45 e 21-0. Chegadas às 17-30, 10-45 e 1-15. Sud-Express: Partida às 12-25. Chegada às 19-20.
Elvas, Badajoz e Sevilha	Partida do Rossio às 21-30. Chegada às 6-45.
O. Branco, Covilhã e Guarda	Partidas do Rossio às 9-40 e 21-30. Chegadas às 5-45 e 17-30.
Torres, Caldas, Figueira, Alfaiates e Pôrto	Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10. Chegadas às 18-10. Chegada às 10-20.
Vendas Novas e Vila Real de Santo António	Partida do Terreiro do Paço às 6-45. Chegada às 12-20.
Sintra	Nos dias úteis: Partidas do Rossio às 1-15, 8-15, 10-45, 12-30, 14-15, 16-45, 18-30, 20-15, 21-0. Chegadas às 17-30, 10-45, 1-15, 11-20, 13-50, 16-20, 18-45, 20-15, 21-0. Partidas de Sintra às 0-15, 6-45, 7-30, 8-15, 9-45, 10-45, 11-30, 12-30, 13-15, 14-15, 15-45, 16-45, 17-30, 18-30, 19-15, 20-15, 21-0. Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 11-02, 12-12, 13-14, 14-13, 15-13, 16-17, 17-20, 18-20, 19-20, 20-20, 21-0 e 21-30.
Aveiro	Partidas de Sintra às 0-15, 6-45, 7-30, 8-15, 9-45, 10-45, 11-30, 12-30, 13-15, 14-15, 15-45, 16-45, 17-30, 18-30, 19-15, 20-15, 21-0. Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 11-02, 12-12, 13-14, 14-13, 15-13, 16-17, 17-20, 18-20, 19-20, 20-20, 21-0 e 21-30.
Alameda	Partidas do Rossio às 8-15, 10-40 e 21-0. Chegadas às 17-30, 10-45 e 1-15. Rápidos: Partidas às 8-15, 10-40 e 21-0. Chegadas às 17-30, 10-45 e 1-15. Sud-Express: Partida às 12-25. Chegada às 19-20.
Alameda	Partidas do Rossio às 8-15, 10-40 e 21-0. Chegadas às 17-30, 10-45 e 1-15. Rápidos: Partidas às 8-15, 10-40 e 21-0. Chegadas às 17-30, 10-45 e 1-15. Sud-Express: Partida às 12-25. Chegada às 19-20.

# Belsaúde VITERI

## Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, faryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores.

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfume o hálito e evita a omissão de contágios perigosos.

3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abrem o apetite e permitem-lhes honrar reparadores segundões.

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alivia a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.

## O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias das fumadoras e de quem com elas convive, evitando-lhes o cansaço e o catarro.

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando e surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas de doentes, porque o fumo sanitiza o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, prevenindo as doenças contagiosas, as como tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

## Há conveniência em engulir o fumo

## PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 2\$00 esc. Fórmula n.º 2 (forte) cart. 2\$50 esc.  
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 3\$00 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

**Vicente Ribeiro & C. Suc.º**  
Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Vende-se nas boas farmácias e drogarias

## Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

## "Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

## "Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

## "Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

## Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recetivas. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

**Caixa 10\$00**  
Depósito Geral:  
**A. Costa Coelho**  
Bomjardim, 440 — PORTO

# Calçado

## Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

## Grandes abatimentos

em todos os calçados existentes

**A 28\$00**  
UM LOTE de 150 pares de sapatos, pés pequenos, abotinados de cal preto, salto de sola, cujo valor é de 40\$00.

**A 13\$00**  
GRANDE lote de sapatos de lona, para senhora, pés pequenos, cujo valor é de 20\$00.

**A 20\$00**  
GRANDE lote de sapatos de camurça de cor, outro lote de cal de cor da moda e em verniz.

**A 20\$00**  
UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, pés pequenos, cujo valor é de 30\$00.

**A 45\$00**  
UM LOTE de 250 pares de botas, pés pequenos, para homem, cal de cor, cujo valor é de 75\$00.

**A 30\$00**  
GRANDE lote de sapatos de verniz, presilhas traçadas, salto Luis XV, cujo valor é de 40\$00.

**A 53\$00**  
BOTAS de cor, cujo valor é de 70\$00.

## SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

## PARA FOOT-BALL

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —

GRANDE sortimento em calçados casuais, chinelos de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

A todo o cliente que no acto da compra apresentar este anúncio um bônus de 5%.

## Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

## Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana, casacos para senhora

.. já confeccionados ..  
Aviamentos para alfaiates

**R. dos Fanqueiros, 255**

## PERAL

(ex-empregado da CASA PINHEIRO)

**Tecidos de lã, seda e algodão**

Grande sortido em todas as qualidades e a preços sem comparação

Novidades para estação de verão

ENVIAM-SE AMOSTRAS E COMENDAS PARA TODO O PAÍS

80, L.º D. DA PRATA, 82 a 86

Telefone, 77-0.

# FATOS, SOBRETUDOS E CAPAS ALENTEJANAS

## GRANDE SORTIDO FEITOS E POR MEDIDA PARA HOMENS E RAPAZES PELO PREÇO QUE CUSTA HOJE SÓ O FEITO

170, RUA DA BOA VISTA, 172 (O CHAVES DO CONDE BARÃO)

## PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

## ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E LIVROS COMERCIAIS

36 — RUA DO OURO — LISBOA

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formados dos mais famosos fabricantes estrangeiros

## GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

## ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.º Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegria, 56, 58

## Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurès (Exclusivo)

## Valério, Lopes & Ferreira, L.º

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talhadores, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanços, pesos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita, etc.

TELEFONE 3930. N.º 1.º Gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 — LISBOA

## A cura das doenças pelas plantas

Pedidos à administração de A BATALHA, ao preço de 1 escudo

## Tabacaria A NACIONAL

DE MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de paparia, selos, papel selado, artigos para fumadores

## LOTERIAS

Agua, cerveja e refrigerantes

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

## IMPORTANTE

## SEGUROS MARITIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes. Dirigir-se a

Camara de São Paulo, 60 da Rua Arco Marquês de Alegria onde encontram calçado em todas as qualidades e por preços sem comparação. Fazem-se medidas e concertos.

## VÃO LAI — VÃO LAI

## O sentido em que somos anarquistas

Por MIGUEL BAKOUNINE

E' um folheto que todos devem ler, cuja edição acaba de ser feita pela biblioteca de A Sementeira.

Um exemplar, 30 — Pelo correio, 40

Pedidos a esta administração

## TRABALHADORES

LEDE E PROPAGAI

«A BATALHA»

# Livraria de A BATALHA

## Publicações sociológicas

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A Comunidade

Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista —